

## Sons que Acolhem: Uma Perspectiva Afetiva-Cognitiva na Educação Musical Comunicação

### GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

*Rebeca de Oliveira Lima*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*rebecaoliveira3108@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa biográfica desenvolvida a partir das experiências docentes vividas no Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia. O objetivo principal foi analisar a influência das relações afetivas estabelecidas em sala de aula que potencializaram o desenvolvimento cognitivo e emocional e aprendizagem musical das crianças de 2 a 5 anos. Com base em uma abordagem qualitativa, foram utilizados registros em diário reflexivo, questionários aplicados a responsáveis, fotografias e vídeos produzidos entre os anos de 2022 a 2025. A análise está ancorada na abordagem PONTES (OLIVEIRA, 2015), nos estudos sobre neuroeducação e na pedagogia do afeto. Os resultados evidenciam que um ambiente musical afetivo favorece a autoestima, a memória, a atenção e o envolvimento emocional das crianças. A afetividade na musicalização torna-se, assim, um elemento positivo no espaço de pertencimento, escuta e expressão, promovendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento sensível e a construção de identidades musicais.

**Palavras-chave:** Musicalização Infantil, Afetividade, Abordagem Pontes

### Introdução

O som é uma das primeiras formas de contato do ser humano com o mundo, sendo percebido ainda no útero materno. A partir da formação do sistema auditivo, o bebê já é capaz de reconhecer estímulos como a voz da mãe e os batimentos cardíacos, o que contribui para a construção da memória e do vínculo afetivo. A neurociência destaca que o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado a essas primeiras experiências sensoriais (RELVAS, 2019).

Após o nascimento, trilhões de conexões neurais são reforçadas por meio dos sentidos, especialmente entre os 4 e 10 anos, fase em que a aprendizagem é intensamente

potencializada (ILARI, 2003). Nesse processo, a educação musical exerce um papel fundamental ao estimular a escuta, a linguagem, o movimento e a expressão afetiva e criativa da criança. A musicalização infantil, portanto, ultrapassa os limites da técnica, tornando-se uma experiência de aprendizagem sensível e transformadora.

No contexto do Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia (UFBA), crianças de diferentes idades e perfis participam das aulas em um ambiente acolhedor que valoriza a escuta ativa, a convivência e a presença dos familiares. A partir dessa vivência prática, foi possível observar que crianças que se sentem acolhidas e respeitadas estabelecem vínculos mais profundos com o processo musical, o que favorece significativamente sua autoestima, motivação e desenvolvimento cognitivo e emocional.

Dessa forma, esta pesquisa teve como propósito analisar como as relações afetivas construídas em sala de aula contribuem para o processo de aprendizagem musical. Em especial, buscou-se compreender de que maneira o afeto pode funcionar como elemento potencializador no desenvolvimento das crianças de 2 a 5 anos, tanto nos aspectos cognitivos quanto emocionais. Refletiu-se sobre como a criação de laços afetivos e um acolhimento sensível nas aulas de música influencia diretamente na qualidade do aprendizado, os efeitos dessas relações sobre a autoestima, segurança emocional e motivação das crianças, além de como essa experiência prática reforça a importância da afetividade na formação docente são questões centrais nesta investigação.

Autores como Santos (2019), Nassif (2021) e Gainza (1988) afirmam que aprender está diretamente relacionado ao ser afetado, e que a música, ao mobilizar sentimentos e experiências, transforma-se em um espaço potente de desenvolvimento humano. Assim, compreender o papel do afeto na musicalização infantil é também refletir sobre a própria essência do ensino: a capacidade de escutar, acolher e formar através das relações humanas.

## Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa biográfica, valorizando as experiências vividas como fonte legítima de produção de conhecimento. Como destaca Reis (2023), a pesquisa biográfica em educação se fundamenta

na ideia de que o sujeito constrói sua relação com o real a partir da interpretação de suas próprias vivências, compreendendo que o conhecimento só adquire sentido quando relacionado à experiência do sujeito no mundo. Dessa forma, a escolha por essa metodologia justifica-se pela intenção de compreender, a partir da minha trajetória enquanto professora no Projeto de Musicalização Infantil da UFBA, como o afeto pode se apresentar como elemento potencializador do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem musical em crianças de 2 a 5 anos.

A abordagem qualitativa, por sua vez, permite analisar com profundidade a complexidade das relações construídas em sala de aula. Segundo Minayo (2001, *apud* Fonseca, 2002), esse tipo de pesquisa se volta para os significados, motivos e valores presentes nos processos sociais, indo além da mensuração de variáveis, o que a torna especialmente adequada para estudar experiências afetivas e subjetivas como as vividas no cotidiano pedagógico. Conforme aponta Louro (2016), esse tipo de pesquisa desloca o foco do ensino da música em si para as vivências de quem participa do processo educativo, valorizando as narrativas e as relações que envolvem alunos, professores e músicos.

O campo de pesquisa foi o Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia, criado em 1954 como lócus de prática pedagógica para a formação de licenciandos em música. Ao longo das décadas, o projeto passou por diversas transformações, incluindo a ampliação da faixa etária atendida, que atualmente vai de 0 a 10 anos. Crianças de até 3 anos participam das aulas acompanhadas por seus responsáveis, enquanto as maiores frequentam sozinhas, com momentos de participação conjunta. As turmas são organizadas por idade: 0 a 2 anos, 2 a 3 anos, 3 a 4 anos e 4 a 5 anos, com aulas semanais de 50 minutos, adaptadas às necessidades de cada faixa etária. Os grupos são compostos por crianças de classe média e média alta, com diversidade racial e perfis variados de desenvolvimento, incluindo crianças neurotípicas e neurodiversas.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram diferentes instrumentos que possibilitaram uma análise abrangente da prática pedagógica e das interações afetivas. Os diários reflexivos registraram de forma sensível as atividades desenvolvidas, os objetivos pedagógicos e as reações das crianças, proporcionando uma base para reflexões sobre os vínculos afetivos e seus efeitos no processo de aprendizagem. Foram também aplicados

questionários com seis perguntas abertas a quatro famílias selecionadas, com base em critérios como tempo de participação no projeto (mínimo de dois anos) e assiduidade nas aulas. As respostas forneceram uma perspectiva dos responsáveis sobre as mudanças observadas nas crianças, a abordagem docente e o envolvimento familiar nas atividades musicais.

Além disso, fotografias e vídeos registrados ao longo dos anos por mim e também por pais e responsáveis foram revisitados com um novo olhar, agora investigativo. Esses materiais, inicialmente produzidos como registros de memórias afetivas e conquistas das crianças, tornaram-se fonte importante para observar aspectos como expressividade, naturalidade, positividade, interação e sensibilidade na prática pedagógica. A minha própria memória de atuação docente também serviu como fonte de dados, permitindo refletir sobre as transformações ocorridas ao longo do período de 2022 a 2025, com foco no fortalecimento do vínculo entre professora, crianças e familiares.

Essa construção metodológica, que valoriza a escuta sensível, a observação e o acolhimento das experiências, dialoga com os campos da educação musical, da neurociência e da pedagogia afetiva, e contribui para uma compreensão mais ampla sobre o papel do afeto como base essencial para o desenvolvimento integral das crianças no contexto da musicalização infantil.

## Fundamentação Teórica

A discussão sobre a importância do afeto e de um ambiente acolhedor no processo de musicalização infantil precisa ser tratada com seriedade, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança. Como afirma Gainza (1988), a expressão musical é mais completa quando mobiliza energia psicofísica e envolve aspectos corporais, afetivos, mentais e sociais. Isso mostra como a música atua não apenas como linguagem artística, mas como ferramenta para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Ressaltando a importância do respeito no relacionamento entre adultos e crianças, "... são raros os adultos que se abaixam para ficar com os olhos na altura dos olhos dos seus filhos. Quando fazemos isso, demonstramos não apenas afeto, mas, principalmente, respeito pelo

outro ser humano diante de nós independentemente de quem ele seja." (RAYES, ROCHA, 2023, p.39). Já Saltini (2008) lembra que a criança precisa ser amada, acolhida e ouvida para despertar seu interesse pela aprendizagem. Nesse sentido, o afeto torna-se um elemento essencial para a criação de vínculos positivos entre professor e aluno, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem PONTES, de Alda Oliveira (2015), reforça essa ideia ao propor que ensinar música vai além da técnica. A aprendizagem musical se torna mais significativa quando é construída por meio do afeto e da sensibilidade. A autora apresenta seis pilares dessa abordagem: ser positivo, observador, natural, técnico, expressivo e sensível, qualidades que permitem ao educador construir uma prática musical mais humana, eficaz e conectada com a realidade dos alunos.

Dessa forma, o professor que alia conhecimento técnico à escuta sensível estabelece conexões entre som, sentimento e aprendizado, transformando a prática musical em espaço de trocas significativas. A inclusão das famílias na escolha do repertório fortalece os vínculos e torna a aprendizagem mais segura e participativa. Melo e Júnior (2021) destacam que o afeto no ensino gera uma troca mútua entre professor e aluno, tornando o processo mais motivador e transformador. Assim, as relações afetivas contribuem para uma musicalização mais humana, sensível e eficaz no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

## Procedimentos

O planejamento do projeto de musicalização é realizado no início de cada semestre, por meio de um documento que apresenta os temas a serem trabalhados, a metodologia a ser aplicada e os objetivos a serem alcançados. Além disso, esse planejamento organiza as reuniões, as aulas e os encaminhamentos para as apresentações finais. Ao longo dos semestres, diferentes temáticas foram exploradas, como “Bahia Musical” (2022.2), que trabalhou ritmos e melodias da música baiana, cultura e culinária; “Caminhos sonoros” (2023.1), que incentivou a produção e o reconhecimento dos sons, além da apreciação de instrumentos de orquestra e objetos sonoros; e em 2023.2, com o repertório do “Zoológico” de Alda Oliveira, onde cada canção foi explorada em seus ritmos e melodias para favorecer a

aprendizagem. Em 2024.1, o tema “Cantando o Brasil” valorizou as músicas, a cultura, a culinária e as tradições regionais brasileiras, enquanto em 2024.2 o concerto “Carnaval dos animais” trouxe a ideia da associação dos animais com instrumentos musicais. Por fim, em 2025.1, o tema “O Circo” foi desenvolvido, sempre com o objetivo de proporcionar um aprendizado lúdico e musicalmente significativo.

As aulas seguem uma estrutura definida em conjunto com o corpo docente, bolsistas e estagiários, baseada no modelo de gestão da aula de música proposto por Russell (2005), que destaca a relação entre a estrutura da aula, o conteúdo e o andamento conduzido pelo professor. A organização das temáticas busca garantir a aplicação das atividades, a exploração dos conteúdos e a realização de reuniões pedagógicas que assegurem a participação e o bem-estar de todos os alunos. A sequência da aula inclui: exploração livre, para que as crianças possam experimentar sons e instrumentos com liberdade criativa; acolhimento, que reúne as crianças para identificar os presentes e promover o sentimento de pertencimento; ritmo, com atividades para desenvolver coordenação motora e percepção rítmica; escala, focando em melodia, memória e afinação; relaxamento ou apreciação musical, momento de silêncio e sensibilidade; momento da criança, em que os alunos têm liberdade para cantar, dançar, tocar e se apresentar, sendo motivados e reconhecidos; e despedida, que encerra com agradecimentos, carinhos e abraços respeitando a vontade de cada criança. Essa rotina proporciona uma experiência segura e estimulante, favorecendo o desenvolvimento musical e afetivo dos alunos.

Na análise dos dados, serão inicialmente apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos pais de diferentes turmas, cujos filhos participaram regularmente do projeto em vários semestres. Para preservar a identidade dos alunos, os nomes utilizados são fictícios. Em seguida, foram analisados episódios e fotografias que ilustram as vivências pedagógicas, refletidas à luz das abordagens mais relevantes observadas. Por fim, serão considerados os registros do diário reflexivo, que trazem relatos de momentos significativos das aulas não captados em imagens, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre os processos afetivos e cognitivos da mediação pedagógica, conforme a abordagem PONTES de Oliveira (2015).

## Questionário

A análise das respostas dos questionários revela como as famílias percebem os impactos da musicalização infantil no desenvolvimento de seus filhos, destacando avanços significativos em aspectos como comunicação, atenção, comportamento e segurança para socializar. A família 3, por exemplo, observa: “Notamos avanços significativos na atenção e na memória do Davi. Ele demonstra curiosidade, repete ritmos e canções com facilidade e tem mais segurança para se expressar verbalmente, inclusive em outros contextos.” Essa percepção está alinhada à reflexão de Broock (2009), que destaca que “as aulas de musicalização têm vários objetivos, tanto musicais quanto de socialização, estímulo à fala, ligação afetiva entre as crianças e seus responsáveis” (p. 33).

Além das habilidades musicais, as famílias ressaltam a importância do vínculo afetivo estabelecido entre professores e alunos. A família 1 exemplifica essa relação: “Levi teve uma ligação bem grande com as professoras... a atenção, carinho, dedicação e muita paciência foram primordiais para que todos sempre estivessem participando das aulas.” Essa confiança e respeito fortalecem o processo de aprendizagem, conforme apontado pela pedagogia do afeto, que “integra professores e alunos em convívio mútuo de carinho, respeito e cumplicidade, acarretando resultados satisfatórios no ensino e aprendizagem” (Junior et al., 2021, p. 892). Oliveira (2015) também enfatiza que a prática docente deve ser carinhosa, firme e organizada, promovendo relações significativas para o ensino.

Os relatos também mostram que a participação nas aulas se reflete em casa, como relatado pela família 2: “Tabita, que inicialmente tinha inibição para cantar em grupo, hoje é a primeira a se voluntariar e demonstra grande interesse pelos instrumentos.” Isso evidencia o papel da musicalização em promover a autoexpressão e a segurança, fortalecendo a voz da criança tanto na escola quanto no ambiente familiar. Broock (2009) reforça que as práticas musicais auxiliam no desenvolvimento auditivo, motor, cognitivo e social, além de fortalecer as relações afetivas (p. 33).

Os pais ressaltam que a musicalização vai além do aprendizado de canções, promovendo ganhos amplos no desenvolvimento infantil, como a atenção, memória e expressão social. A família 3 destaca: “Esses momentos são emocionantes e muito significativos. Criam uma conexão especial entre nós e reforçam o valor da educação musical no desenvolvimento

infantil.” Esse envolvimento familiar fortalece o processo educacional, refletindo o papel insubstituível da família como espaço de convivência e construção do conhecimento, conforme Oliveira (2015), que ressalta a importância de conhecer e envolver as famílias para uma educação significativa (p. 75).

Também foi destacado o cuidado com alunos que necessitam de suporte especial, como ressaltou a família 4: “As aulas de musicalização são muito importantes para as crianças, principalmente para as crianças especiais.” O reconhecimento do trabalho das professoras e do projeto é unânime, como expressa a família 1: “Minha imensa gratidão a cada professor e organizador... o respeito, carinho e interatividade ajudaram na construção de uma educação e caráter melhor para nosso filho.” Esse reconhecimento reforça a ideia de que o professor é mediador fundamental, criando um ambiente pautado no afeto, segurança e cooperação, elementos essenciais para o aprendizado significativo (Junior et al., 2021, p. 901).

Assim, as respostas das famílias evidenciam como a musicalização infantil, aliada à prática pedagógica afetuosa, impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, fortalecendo laços e promovendo uma educação integral e significativa.

## Fotografias e vídeos

### Lagarta Pintada

Figura 1: Lagarta Pintada



Fonte: Acervo pessoal da autora.

As vivências registradas em fotografias e vídeos revelam momentos significativos do processo de musicalização, onde a afetividade, a criatividade e a aprendizagem caminham

juntas. Na aula sobre a “Lagarta Pintada” (30/09/2022) mostrada na Figura 1, as crianças participaram com entusiasmo, acompanhando a música e criando suas próprias lagartas de papel toalha que “cresciam” ao contato com a água. Esse exercício despertou a curiosidade e o encantamento de todos, inclusive de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que participou ativamente. A atividade ilustra o princípio da naturalidade, presente na abordagem PONTES, que valoriza um ambiente sensível, respeitoso aos ritmos individuais e que favorece a expressão espontânea das crianças (OLIVEIRA, 2015).

### Caranguejo

**Figura 2:** Caranguejo



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Em outra cena, durante a canção “Caranguejo” (04/11/2022), uma aluna não só cantou e tocou o caxixi com dedicação, mas também guiou um colega para que participasse, observado na Figura 2, mostrando um envolvimento expressivo e uma interação sensível com o grupo. Essa atitude espontânea reflete o que Oliveira ressalta sobre a música como meio para expressar emoções, ideias e incentivar a exploração dos sentimentos através do corpo e da voz (OLIVEIRA, 2015, p. 88).

### Macaco Pisa o Milho

Figura 3: Macaco Pisa o Milho



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A aula dedicada às canções do Nordeste, com a música “Macaco Pisa o Milho” (31/03/2023), uniu técnica e prazer ao propor que as crianças tocassem baldes e baquetas em ostinatos, como mostra na Figura 3. O momento foi marcado por muita diversão, risadas e atenção, revelando a importância do afeto aliado à técnica musical, conforme apontam Leão e Broock (2023): “Técnica para aprender e interpretar música, propondo reflexões sensíveis [...] humanizando e conectando ao fazer musical.”

### Leitura de Si

Figura 4: Leitura de Si



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na Figura 4, a aula ocorreu no dia 12 de abril de 2024, a aula começou com uma atividade sensível sobre a aparência dos cabelos das professoras. Inicialmente, houve dificuldade por parte das crianças em identificar e nomear os diferentes tipos de cabelo, especialmente o crespo. A professora Rebeca, então, aproximou o tema da realidade dos alunos, associando seu cabelo ao de duas crianças da turma, facilitando o reconhecimento e ampliando a compreensão do grupo. Um momento marcante ocorreu quando uma aluna pediu para tocar o cabelo da professora, aprendendo a acariciá-lo com delicadeza e expressando encantamento ao sentir sua maciez, fortalecendo o vínculo afetivo entre ambas.

A aula prosseguiu com tentativas das crianças de nomearem as cores dos próprios cabelos, o que revelou confusões comuns à idade. Para aprofundar a reflexão, a professora introduziu a canção "Denguidacho", de Lázaro Ramos, usando a música como ferramenta para trabalhar identidade, etnia e diversidade. A atividade despertou diferentes reações entre os pais ao final da aula, revelando níveis variados de envolvimento familiar.

Essa vivência demonstra como a música pode atuar como mediadora na construção da identidade e no diálogo com o mundo social e cultural das crianças. Como destaca Queiroz (2004):

Compreendendo essa relação que a música tem com a cultura e com os valores estabelecidos por esta, a educação musical contemporânea tem se preocupado em valorizar, entender, compartilhar e dialogar com músicas de diferentes contextos, proporcionando uma interação entre os processos de ensino-aprendizagem da música dentro da escola com os demais processos vivenciados no mundo cotidiano do indivíduo." (QUEIROZ, 2004, p. 102).

Para Schafer (1991), a educação musical vai além da técnica, sendo um espaço de descoberta mútua entre professor e aluno. A experiência também se alinha à abordagem da naturalidade proposta por Alda Oliveira, ao valorizar a escuta, o afeto e a construção coletiva de sentido. Assim, a aula se tornou um momento de descoberta, pertencimento e valorização da identidade, onde a música atuou como ponte entre o emocional, o social e o pedagógico.

## Silêncio

**Figura 5:** Silêncio



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na aula do “Silêncio” (11/10/2024), a proposta lúdica de passar um sino sem deixá-lo tocar, observado na Figura 5, promoveu o controle da agitação das crianças sem imposições, valorizando a observação sensível da professora e a adaptação rápida para manter a dinâmica da turma. Essa estratégia reflete a importância do olhar atento e da flexibilidade no processo pedagógico.

## Mar

**Figura 6: Mar**



Fonte: Acervo pessoal da Autora.

Por fim, a atividade de pintura sobre o tema “Mar e Animais Marinhos” (28/03/2025) mostrado na Figura 6, transformou a sala em um espaço de expressão e pertencimento, ao permitir que cada criança pintasse seu peixe com cores livres e que suas obras decorassem o

ambiente. Essa prática está alinhada à abordagem PONTES, que valoriza a escuta ativa, a autoria infantil e o vínculo afetivo com o espaço pedagógico, tornando o ambiente um lugar de memória e significado (OLIVEIRA, 2015).

Assim, as imagens e vídeos registram não apenas ações musicais, mas momentos carregados de afeto, descoberta e interação, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças dentro da proposta pedagógica que une técnica, sensibilidade e vínculo.

## Diário Reflexivo

Escrevo para preservar sentimentos e memórias que não se registram em fotos, mas que vivem intensamente no meu coração. São lembranças que moldaram a educadora que estou me tornando, revelando como desejo ser percebida pelos meus alunos e suas famílias. Quando comecei no projeto em 2022, não imaginava o quanto seria transformador. Receber cada criança na porta com um instrumento, ver seus olhos curiosos, acompanhar seus avanços e compartilhar abraços ao final das aulas me fez ter certeza de que escolhi o caminho certo.

Cada pequena conquista, como sentar em roda, tocar, cantar ou criar, reforçava o quanto participei ativamente de cada processo. Aprendi a adaptar os planejamentos para acolher todas as crianças, respeitando suas necessidades fossem elas com TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), superdotação ou deficiência auditiva. Em especial, recordo de um aluno que, mesmo agitado, surpreendia ao responder musicalmente durante uma atividade, mostrando que estava conectado, mesmo à sua maneira.

Momentos de acolhimento surgiram com crianças que buscavam afeto, como uma aluna que antes evitava participar e, aos poucos, começou a se integrar nas rodas e nos instrumentos. Compreendi que sensibilidade e firmeza caminham juntas: ensinar os combinados, respeitar o tempo de cada um e garantir segurança foram essenciais para que todos aproveitassem a aula.

Lembro do progresso de uma criança com TOD, que encontrou mais equilíbrio ao perceber firmeza e cuidado nas minhas ações. Também vivi experiências enriquecedoras ao explorar a cultura musical baiana com as famílias. Ver os pais engajados, compartilhando

vivências com os filhos e fortalecendo os laços com o projeto, me emocionava. As crianças chegavam animadas para contar o que haviam feito, e cada relato era um tesouro.

Em uma turma pequena, propus que os pais deixassem as crianças entrarem sozinhas. Com coragem, elas aceitaram o desafio, mostrando autonomia e alegria. Aqueles que antes mal falavam, passaram a cantar, contar histórias, guardar instrumentos por iniciativa própria e ajudar com entusiasmo.

Acompanhando um aluno com atraso de linguagem e TEA, testemunhei sua evolução: de quase não falar a participar ativamente, cantando e se comunicando. A música foi chave nesse processo, despertando interesse, linguagem e expressão. Ao introduzir instrumentos orquestrais e novas sonoridades, vi o brilho nos olhos deles e a alegria de compartilhar a experiência com seus pais.

Esses momentos me mostraram que, através da música, podemos ensinar muito além do conteúdo. Trabalhar identidade, etnia, origem, gostos e diferenças tornou-se essencial. Com eles, também aprendi sobre mim. Com cada proposta, me (re)descobri como educadora. A música nos conecta, nos ensina a viver em comunidade, a reconhecer o outro e a nós mesmos.

## Considerações Finais

Este estudo investigou como o afeto pode potencializar o processo de musicalização infantil em crianças de 2 a 5 anos, a partir de vivências no Projeto de Musicalização da UFBA. Os registros, diários reflexivos e relatos das famílias indicam que um ambiente acolhedor, sustentado por vínculos afetivos, favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Como aponta Júnior et al. (2021), a afetividade tem o poder de transformar relações e tornar a educação mais humana e empática.

Ao valorizar o afeto, o educador cria espaços onde os alunos se sintam seguros, respeitados e motivados. Crianças acolhidas demonstram maior envolvimento, confiança, avanços na linguagem e relações mais saudáveis. A abordagem PONTES revelou-se uma prática pedagógica eficaz por promover sensibilidade, escuta e reflexão. O envolvimento das famílias reforçou os laços entre projeto e comunidade, tornando a experiência musical ainda mais significativa.

Compreender nossas próprias dificuldades, receios e pontos fortes é crucial para construir relacionamentos sólidos com os alunos. Isso cria um ambiente de ensino onde os alunos se sentem compreendidos e respeitados, facilitando o aprendizado. Ao sermos conscientes de nossos desafios, podemos ser sensíveis às diferentes formas de compreensão de cada aluno, estimulando a criatividade e melhorando o processo de ensino e aprendizado. Isso aumenta a confiança dos alunos e sua capacidade de se expressar, explorar, colaborar e aprender. (MENEZES, Et. Al., 2023).

As experiências vividas também revelam que ensinar é, acima de tudo, um processo de formação contínua. Por meio da reflexão sobre as vivências e desafios, a docente em formação descobre as práticas em sala de aula, tornou-se evidente que o vínculo afetivo entre educadora e crianças foi determinante para o envolvimento musical dos alunos. O afeto cria um ambiente seguro onde os erros são acolhidos como parte do processo, o que estimula a experimentação sonora, o uso da voz e o toque dos instrumentos sem medo. Em um espaço afetivo, as crianças se sentem valorizadas, escutadas e pertencentes, o que favorece a concentração, a escuta atenta, a memória musical e o desenvolvimento rítmico. Dessa forma, o afeto não apenas envolve emocionalmente, mas também abre caminhos cognitivos e expressivos para a aprendizagem musical significativa.

## Referências

BROOCK, Angelita Maria Vander. **A abordagem PONTES na musicalização para crianças de 0 a 2 anos de idade**. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música/ Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. 166 f.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988. KRAMER, Jonathan D. **Time of music: new meanings, new temporalities, new listening strategies**. 1. ed. New York: Schirmer Books, 1988. ISBN 0-02-872590-5.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

JÚNIOR, Francisco de Assis da Maceda; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva. **A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil**. In. Conedu: Escola em tempos de conexões. V.1, 2021. P. 890-903. ISBN 978-65-86901-49-8. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/09032022131813-E-BOOK-VII-CONEDU-2021---VOL-01.pdf>.

LEÃO, S. C.; BROOCK, A. M. V. **Reflexões a partir da Abordagem PONTES em aulas de musicalização infantil**. Anais do XXVI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM) Ouro Preto: Escola de Música da UFMG, 2023.

LOURO, Ana Lúcia. **Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica**. Revista da Fundarte, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 8-26, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>

MELO, Rodrigo Alves; JUNIOR, Valdier Ribeiro Santos. **Do afeto aos sons: reflexões sobre o papel da afetividade na musicalização infantil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (III: 2016, Campina Grande). Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20716>.

MENEZES, Mara; LIMA, Rebeca Oliveira; LACERDA, Hannah Tamires, DANTAS, Lilian Abilio. **A construção da identidade docente do professor de música: reflexões a partir de relatos de três licenciandas**. Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM. Ouro Preto: Escola de Música da UFMG, 2023. ISBN Online: 2526-5857. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_congresso/V5/papers/1711/public/1711-7344-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1711/public/1711-7344-1-PB.pdf). Acesso em: 04.01.2024.

MENEZES, Mara; LIMA, Rebeca de Oliveira; LACERDA, Hannah Tamires. Et. Al. **Desafios do planejamento de aulas de musicalização para turmas com alunos especiais**. Anais do

Seminário Internacional de Educação Musical Infantil: a arte para a infância na perspectiva da Companhia de Música Teatral de Portugal. (orgs. Maria Teresa Neves (et.al). Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2023. p. 139-152. ISBN: 978-65-88804-30-8.

NASSIF, Silva Cordeiro. **Afetividade e formação do educador musical**. Revista da ABEM, v. 29, p. 234-250, 2021.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **A Abordagem PONTES para a Educação Musical**: Aprendendo a Articular. 482. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. v. 1. 312p

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Educação musical e cultura**: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. In. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

RAYES, Cristiane; ROCHA, Daniela. **Educação e afeto**: as linguagens do amor para uma aprendizagem significativa. São Paulo. Lierare Books International. 2023.

REIS, Rosemeire; MELIN, Valérie. **Estudos sobre desafios de se tornar estudante universitário na França e no Brasil**: contribuições de ateliês de pesquisa biográfica franco-brasileiros. IN. VERCELLINO, Soldad; POGRÉ, Paula. Transiciones: Instituciones y subjetividades en los inicios de los estudios universitarios. Ed. Viedma/ UFRN. Publication sur OpenEdition Books: 12 octubre 2023. p. 35-50. Disponível em: em: [https://books.openedition.org/eunrn/20783?utm\\_source=chatgpt.com](https://books.openedition.org/eunrn/20783?utm_source=chatgpt.com) acesso: 30 de junho 2025

RUSSELL, Joan. **Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1a série do ensino fundamental**: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. Revista da ABEM, Porto Alegre, 2005. v. 12. mar. 2005. p. 73-88

RELVAS, M. P. **Neurociência e o desenvolvimento cognitivo: da gravidez à primeira infância**. In: METRING, Roberte; SAMPAIO, Simaia (orgs.). Neuropsicopedagogia e aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019. ISBN 978-85-7854-371-6

SANTOS, Regina Marcia Simão. **Aprendizagem como acontecimento**: contribuições a propósito da educação musical como formação humana. Boletim n. 11/2019. dezembro de 2019.

SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.